

Repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil

Repercussions on the textbook for children in Early Childhood Education

Taís Aparecida de Moura
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Passos - Brasil

Resumo

Neste trabalho, investigou-se as principais repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil, a partir de uma análise crítica pautada na Pedagogia da Infância. Para tanto, foi realizado um mapeamento de vídeos e artigos sobre a temática, a qual revela-se como lacunar e envolvida em ambiguidades. Os dados obtidos apontam que, nas últimas décadas, pesquisadoras(es) da Pedagogia da Infância tensionam e interrogam a Pedagogia, evidenciando que é preciso vislumbrar uma outra educação que rompa com práticas tradicionais de ensino e adultocêntricas. Conclui-se que o livro didático para as crianças não cabe na Educação Infantil, de modo que esta pesquisa amplia a defesa dos direitos desses sujeitos e reitera a importância da especificidade da Educação Infantil, que não deve ser compreendida e reduzida ao preparo para o Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Infantil; Livro didático; Pedagogia da Infância.

Abstract

In this work, the main repercussions of textbook for children in Early Childhood Education were investigated, from a critical analysis based on Childhood Pedagogy. To this end, a mapping of videos and articles on the subject was carried out, which reveals itself as lacking and involved by ambiguities. The data obtained indicate that, in recent decades, Childhood Pedagogy researchers have tensioned and questioned Pedagogy, showing that it is necessary to envisage another education that breaks with traditional teaching practices that only consider the adult perspective. It is concluded that the textbook for children does not fit into Early Childhood Education, so this research expands the defense of the rights of these subjects and reiterates the importance of the specificity of Early Childhood Education, which should not be understood and reduced to preparation for Elementary School.

Keywords: Early Childhood Education; Textbook; Childhood Pedagogy.

1. Palavras introdutórias

O presente trabalho é decorrente de uma pesquisa teóricaⁱ, que teve por objetivo geral investigar as principais repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil, a partir de uma análise crítica pautada no campo da Pedagogia da Infância. Tais repercussões referem-se ao momento (agosto/2021) em que as rede de ensino, em conjunto com suas escolas, participaram, por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLDⁱⁱ) 2020-2022, do processo de escolha de alguns materiais, como obras didáticas e/ou pedagógicas. A possibilidade de adesão de livros didáticos para as crianças gerou um intenso debate por parte de pesquisadoras(es) do campo da infância, bem como de instituições educacionais infantis e movimentos sociais.

Nesse contexto, a pesquisa fundamentou-se teoricamente nos Estudos da Infância, com destaque para o campo da Pedagogia da Infância, considerando pesquisas de Rocha (2001), Barbosa (2009), Oliveira-Formosinho (2007), Martins Filho (2020), Fochi (2021), Baptista (2021a, 2021b), dentre outras autoras e autores.

Entre muitas inquietações, instaurou-se uma problemática que tangenciou toda a investigação: há espaço para livro didático voltado às crianças na Educação Infantil? Diante desse questionamento, o percurso metodológico se deu mediante o mapeamento de vídeos (*lives*) e artigos sobre a temática, a qual revela-se como lacunar e envolvida por ambiguidades.

Todavia, embora a discussão sobre o livro didático na Educação Infantil tenha ganhado importância na atualidade, segundo Barbosa, Gobbato e Boito (2018), o interesse pelo tema não é recente, considerando que registros apontam a problematização dos livros didáticos no Brasil desde a década de 1980.

De acordo com Batista e Val (2004), é sabido que o livro didático se constitui como um elemento comumente presente na organização do trabalho docente. No entanto, cabe ressaltarmos que, nas últimas décadas, ele sofreu inúmeras transformações no que diz respeito à sua produção, forma, edição, conteúdo, organização e distribuição.

O PNLD é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se com outra denominaçãoⁱⁱⁱ em 1937. Ao longo desses 80 anos, o programa teve diferentes nomes e formas de execução, sendo que, na ocasião, o Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985, configurou-se como um marco porque instituiu o Programa Nacional do Livro Didático, preconizando a escolha do livro

didático pelas(os) professoras(es) e sua reutilização. Nos anos seguintes, o programa criou o Guia dos Livros Didáticos e instituiu a avaliação por meio de categorias para a classificação dos livros.

Nos últimos anos, com a edição do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, houve a inclusão da Educação Infantil ao PNLD. Mais recentemente, aconteceu a edição do Edital PNLD 2022^{iv}, que teve por objeto a convocação de interessados(as) em participar do processo de aquisição, para as escolas da educação básica pública, das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal e das instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o poder público, dos seguintes objetos: 1) Obras didáticas destinadas aos estudantes, professores e gestores da Educação Infantil; 2) Obras literárias destinadas aos estudantes e professores da Educação Infantil; 3) Obras pedagógicas de preparação para alfabetização baseada em evidências.

Entende-se que cada objeto citado se configura como uma pauta importante de investigação, contudo, para o presente momento, é interesse primário desta pesquisa investigar as repercussões advindas da possibilidade de as escolas aderirem ou não às obras didáticas destinadas às crianças da Educação Infantil.

A respeito da relevância da temática, compreende-se que esta pesquisa amplia a defesa dos direitos das crianças, ressaltando a especificidade da Educação Infantil que tem como eixos norteadores as interações e a brincadeira (BRASIL, 2010), bem como destaca a indissociabilidade entre educar e cuidar (BARBOSA, 2009). Além disso, pondera que é notória a importância de fortalecer, de forma qualificada e respaldada em estudos teóricos, o debate sobre o livro didático na escola da infância.

A respeito do livro didático, cabe mencionarmos que ele não é um material neutro, isso porque, se insere em um contexto mais amplo e complexo, atrelado a interesses econômicos, políticos e ideológicos. Em síntese, na perspectiva de Peres e Ramil (2018, p. 36):

[...] diferentes pesquisadores têm revelado que o livro didático é um objeto cultural de natureza complexa, inscrito em uma lógica mercantil de produção e de circulação, portador de saberes considerados legítimos de serem ensinados na escola e que expressa relações de poder, uma vez que nele estão inscritos valores, ideologias, cosmovisões e perspectivas “interessadas”.

Diante disso, no tocante à presença do livro didático para as crianças na Educação Infantil, argumenta-se que pesquisar esse tema é também assumir o ativismo e lutar contra

retrocessos na educação de bebês e crianças; dizemos retrocessos conforme Baptista (2021a, grifo nosso) adverte:

“[...] vamos discutir este edital^v e este edital eu asseguro pra vocês não traz livro de qualidade [...] porque são cartilhas, nós precisamos dar o nome certo, esses livros se chamam cartilhas que foram usadas, que são usadas até hoje para crianças do Ensino Fundamental [...] essas cartilhas se fundamentam na ideia de que as crianças da Educação Infantil, elas precisam ser treinadas e aí a palavra é essa [...] e, tanto o PNLD, quanto a matriz do PNLD que é a Política Nacional de Alfabetização definem sem nenhum constrangimento que a função da Educação Infantil é preparar para o Ensino Fundamental nesses termos, algo que nós, né, reviramos quando lemos porque **a nossa luta foi sempre para que a Educação Infantil tivesse uma relação de solidariedade e não de submissão ao Ensino Fundamental [...]**”.

Assim, para abarcar a discussão, na primeira parte do artigo, conceitos relacionados às crianças, infâncias e Pedagogia da Infância são aprofundados. Na sequência, o percurso metodológico é apresentado em um mapeamento das principais repercussões assistidas por meio de manifestações lideradas por algumas pesquisadoras e pesquisadores importantes da área da Educação, bem como de instituições educacionais infantis e movimentos sociais, que ocorreram nas principais redes sociais, como Instagram, Twitter, Facebook, YouTube, levantando-se a *hashtag* #nãoolivrodidáticonaei.

Na seção seguinte, foram depreendidas análises a partir das principais repercussões e posicionamentos sobre porque o livro didático para as crianças não cabe na Educação Infantil. Por último, para (não) concluir, ficam suspensas novas questões que se colocam atuais e urgentes, visto que a presença do livro didático para as crianças procede na realidade de muitas instituições educacionais infantis. Se há saídas possíveis de se forjar no contexto atual, compreende-se que serão outras pesquisas que podem lançar possibilidades para pensarmos juntas (os, es).

2. Para além do livro didático: construtos de uma Pedagogia da Infância

Nas “coisas da Pedagogia” [...] temos enveredado, com irreflexão surpreendente, por propostas e receituários provenientes dos mais diversos quadrantes, sem previamente nos perguntarmos: Quem? Por quê? Para quê? Como? Na ausência dessa indagação, caímos em uma pedagogia ditada pelos modismos, sujeita a lógicas que não se situam nas “coisas da profissão” e que, antes pelo contrário, lhe são exteriores. O exercício de recentração da pedagogia na reinstituição dos seus saberes sócio-histórico-culturalmente construídos é tarefa individual e coletiva. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p. viii).

Há mais de quinze anos, Oliveira-Formosinho (2007) já chamava a atenção para o cuidado com propostas pedagógicas que parecem receitas, ditadas por modismos ou simplesmente transmissivas e tradicionais, as quais ainda persistem e estão presentes no

contexto de várias instituições educacionais infantis. Segundo a autora, em certos contextos, assistimos a uma quase esquizofrenia educativa em que se naturalizou a distância entre as propostas e a realidade pedagógica experienciada por pessoas adultas e crianças.

Nesse ínterim, este texto visa contribuir para o fortalecimento de uma Pedagogia da Infância que credita a criança com direitos, buscando transformar a ação pedagógica como uma atividade compartilhada e contextualizada. Conforme apontam Carvalho e Metz (2018, p. 312), “a Pedagogia da Infância, desde a sua emergência, foi entendida como um ‘divisor de águas’ entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental”. Ainda segundo o autor e a autora, os estudos que possibilitaram a emergência desse conceito no Brasil foram as teses de Faria (1994) e Rocha (1999), pelo fato de terem indicado a necessidade de se construir uma Pedagogia específica para o trabalho com as crianças nas creches e pré-escolas.

Neste contexto, difundiu-se um discurso acerca da necessidade de se construir uma Pedagogia para a Educação Infantil, onde o que se está em jogo é o rompimento com o modelo de uma Pedagogia tradicional, transmissiva, adultocêntrica e escolarizante voltada à educação das crianças. Afinal:

As características desse modelo são conhecidas: um mestre que ensina conteúdos escalonados de forma sistemática a grupos de alunos da mesma idade, organizados em espaços e tempos baseados na unidade “aula”. A direção da ação vai do mestre ao aluno, todos realizam as mesmas tarefas ao mesmo tempo, a disposição das salas e do mobiliário indica a posição que cada um deve ocupar no ambiente, sendo reservado ao mestre um lugar que claramente indique sua autoridade e poder de condução das atividades: o estrado mais alto, a mesa maior e voltada para as fileiras de carteiras onde se sentam os alunos, o quadro negro próximo, a porta da sala ao seu lado. (CAMPOS, 2013, p. 10).

Mas, “como desconstruir esses modelos, que, como se fossem fantasmas sem nome, continuam a se fazer presentes para contingentes infantis cada vez mais numerosos?” (CAMPOS, 2013, p. 11).

Sem nenhuma pretensão de trazer respostas definitivas e sempre com cautela para não cair em generalizações, este texto também se forja como um convite reflexivo para pensarmos justamente nesses modelos de pedagogias tradicionais que, às vezes, passam “despercebidos” ou estão mais enraizados do que se imagina no cotidiano de algumas instituições educacionais infantis. Assim, por meio de uma análise crítica fundamentada no campo da Pedagogia da Infância, mostraremos como é imprescindível repensar concepções escolarizantes que atravessam a Educação Infantil; escolarizar no sentido de “dar aulas”,

Repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil

“transmitir conteúdos aos alunos e alunas”, “o(a) professor(a) como detentor(a) do conhecimento”, “currículo apostilado” etc.

Por exemplo, o estereótipo de aluno(a) que permanece no nosso imaginário e que foi produzido há muitos anos traz a ideia de que, para aprender, a criança precisa estar focada, sentada e em silêncio. Entretanto, as concepções de criança e infância vem sofrendo alterações e, por isso, configura-se um retrocesso a retomada de uma velha gênese de que criança é um ser incompleto, passivo, incapaz. Pelo contrário, a criança é um ser social, sujeito de direitos, produtora de cultura; ela é um ator/atriz social que tem voz, vez, que pensa, deseja, sendo que:

Nos últimos anos, temos concebido as crianças como seres humanos concretos, um corpo presente no aqui e agora em interação com outros, portanto, com direitos civis. As infâncias, temos pensado como a forma específica de conceber, produzir e legitimar as experiências das crianças. Assim, falamos em infâncias no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso. Ser criança não implica em ter que vivenciar um único tipo de infância. As crianças, por serem crianças, não estão condicionadas às mesmas experiências. (BARBOSA, 2009, p. 22).

Portanto, somos a favor de uma infância plural, diversa, inventiva e com todas as multiplicidades de existência; reconhecemos que há diferentes representações de infâncias, pois elas são múltiplas. Cada espaço geográfico, com seus sujeitos, sua cultura, suas relações e os dispositivos que afetam a vida das crianças, desenham um tipo de infância; ela se faz em sua pluralidade, nas relações macro e microssociais.

Sendo assim, em concordância com Rocha (2001, p. 31), observamos como essencial a construção de uma Pedagogia da Infância, que tenha como objeto de preocupação “a própria criança: seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura e suas possibilidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais.”. Em outras palavras, no âmbito de uma Pedagogia da Infância, preconiza-se a instituição de um contexto educativo que conceitua a criança como uma pessoa com agência, que lê o mundo e o interpreta, que constrói saberes e produz culturas (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007), tendo em vista que:

Pedagogia da Infância compreende que toda e qualquer ação educativa exige considerar as crianças e os contextos socioculturais que definem sua infância. Toma *as crianças* como seres humanos dotados de ação social, portadores de história, capazes de múltiplas relações, produtores de formas culturais próprias construídas com seus pares, apesar de profundamente afetados pelas culturas e sociedades das quais fazem parte. Afirma *a infância* como uma categoria geracional, social e histórica e geograficamente construída, heterogênea, atravessada pelas variáveis de gênero, classe, religião e etnia. A Pedagogia da Infância admite como pressuposto básico a

criança como um sujeito de direitos (a provisão, a proteção e a participação social), com base na Convenção dos Direitos das Crianças (1989). (BARBOSA, 2010, p. 2, grifos da autora).

Dessa maneira, estudos no âmbito da Pedagogia da Infância vêm destacando que a centralidade do currículo na Educação Infantil é a criança e seu cotidiano. Sendo assim, em consonância com Baptista (2021b), entende-se que não podemos abrir mão deste princípio, assim como não podemos renunciar às brincadeiras e interações enquanto eixos centrais das propostas pedagógicas com os bebês e as crianças.

Ao retomarmos aqui as propostas pedagógicas, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), observamos que elas devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos, tendo por objetivo:

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

Em linhas gerais, argumentamos que as experiências no cotidiano da Educação infantil devem favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens; possibilitar a leitura e produção de narrativas, a apreciação e a interação com as linguagens oral e escrita; propiciar o convívio com diferentes gêneros e tipos de textos; incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza, entre outras vivências. Nas palavras de Fochi (2020), é preciso que haja um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concentradas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens.

Portanto, sinalizamos que não apenas as concepções de criança e infância estão em risco, mas também a própria especificidade do que é ser professora e professor de bebês e crianças, visto que a Educação Infantil não é um preparo para o Ensino Fundamental. Assim, compreendemos que a Pedagogia da Infância traz um respaldo teórico fundamental para o caminhar analítico desta pesquisa. De acordo com Barbosa (2010), este campo, ao longo das últimas décadas, constitui-se de um conjunto de fundamentos e indicações de ação pedagógica que tem como referência as crianças e as múltiplas concepções de infância e que

Repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil

não podem ficar num segundo plano, principalmente, neste debate relacionado ao livro didático.

3. Percurso metodológico: mapeamento sobre o tema

Para o desenvolvimento dessa investigação teórica, primeiramente traçamos um mapeamento das principais repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil que aconteceram no mês de agosto/2021 para que, posteriormente, elas fossem analisadas numa interlocução com a bibliografia nacional e internacional, pautada na Pedagogia da Infância. Para ilustrar, seguem algumas imagens 1 e 2, compartilhadas nas redes sociais:

Figura 1: Mobilização do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB)



Fonte: <https://www.instagram.com/mieib/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Figura 2: Diálogos com pessoas do campo da Educação Infantil



Descrição: Evento nomeado SARAU DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CICLO DE LIVES EDUCAÇÃO INFANTIL E PNLD, sendo que os três encontros foram mediados pelo professor Paulo Fochi. da primeira *live*, nomeada “Livro didático na Educação Infantil, é possível? Orientações para o PNLD 2022”, participaram Mônica Baptista, Rita Coelho e Patrícia Luaders. Na segunda *live*, nomeada “PNLD e Educação Infantil: quais livros para os professores?”, as convidadas foram Ana Paula Soares, Maria Carmen Barbosa e Consuelo Almeida. Por último, a terceira *live*, intitulada “O Currículo da Educação Infantil é compatível com livro didático?”, participaram como convidadas Sílvia Helena Cruz, Zilma de M. R. de Oliveira e Luciane Varisco.

Fonte: <https://www.instagram.com/paulofochi/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Sabemos certamente que houve outras manifestações e mais ciclos de debates, pois o próprio MIEIB, por exemplo, no dia do twitaço levantando a *hashtag* #nãoaolivrodidáticonaei, ao final da tarde de 06 de agosto de 2021, organizou uma *live* histórica e importante, marcando a recusa do livro didático para as crianças. Acredita-se numa educação para a emancipação, liberdade e autonomia que respeite as crianças e suas infâncias plurais.

Nesse contexto, priorizamos as manifestações do MIEIBI e do Sarau de Educação Infantil, tendo em vista que tiveram ampla divulgação nas redes sociais, bem como contaram com um público significativo de ouvintes. Ponderamos ainda que as considerações do MIEIB são muito importantes, por ele ser uma articulação nacional, interinstitucional e suprapartidária, reconhecida como um movimento social representativo da educação da primeira infância em nosso país. Além disso, o ciclo de *lives* em destaque também foi de fundamental importância, pois promoveu diálogos com professoras(es) e gestoras(es) da educação e trouxe esclarecimentos sobre os objetos do Edital PNLD 2022, que estavam em processo de adesão ou não, como as obras didáticas para as crianças.

Para fundamentar a pesquisa, realizamos ainda um levantamento de artigos na plataforma Oasisbr^{vi}. Este levantamento teve por base os descritores *Livro Didático* e *Educação Infantil*, além de um recorte temporal (2013-2023). Nesta busca, apareceram cerca de 73 trabalhos, dos quais muitos fugiam do escopo desta pesquisa, pois se aproximavam de assuntos diversos, como livro didático no ensino de matemática, literatura no livro didático, livro de poesia na Educação Infantil, entre outros. De toda maneira, do conjunto desses artigos encontrados, selecionamos seis, os quais de algum modo foram importantes para nos situarmos melhor nesse debate.

Todavia, apesar de não se tratar de uma pesquisa bibliográfica, sendo que não é nosso objetivo aprofundar a análise de cada artigo, entendemos como pertinente apresentar um quadro síntese das pesquisas selecionadas, pois elas também podem ser de interesse para outras(os) pesquisadoras(es). Dito isso, segue o quadro 1:

Quadro 1 – Trabalhos sobre livro didático na Educação Infantil

1	Artigo: Livro didático: um novo elemento nas salas de Educação Infantil Autoras: Ana Paula Bolsan Sagrilo e Thaise da Silva Ano: 2016
2	Artigo: Livro didático na Educação Infantil: de que docência estamos falando? Autoras: Crislaine Boito, Maria Carmen S. Barbosa e Carolina Gobbato Ano: 2016

Repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil

3	Artigo: O uso do livro didático na Educação Infantil: letramento ou alfabetização em foco? Autoras: Ana Paula Pachega da Silva Albuquerque e Thaise da Silva Ano: 2017
4	Artigo: As brincadeiras e as interações nos livros didáticos para Educação Infantil Autoras: Maria Carmen S. Barbosa, Carolina Gobbato e Crislaine Boito Ano: 2018
5	Artigo: Uma análise sobre a utilização de livro didático na Educação Infantil Autoras: Lara Pinheiro de Paula e Ludmilla Carneiro Araujo Ano: 2020
6	Artigo: Livros didáticos na Educação Infantil: usá-los ou não? Autoras: Isaura Lays Sá Fernandes de Souza, Ana Paula Solino Bastos e Maria Danielle Araújo Mota Ano: 2022

Fonte: Elaboração própria

Enfim, é a partir de um mapeamento sobre o tema – livro didático na Educação Infantil –, bem como com respaldo de um levantamento de artigos na área, que desenvolvemos uma análise crítica em diálogo com o campo da Pedagogia da Infância.

4. Infâncias sem apostilamento: um debate impreterível

Figura 3: #nãoaolivrodidáticonaei



Fonte: <https://www.mieib.org.br/diga-nao-ao-pnld-2022-nao-ao-livro-didatico-na-educacao-infantil/>

Na direção de analisarmos as principais repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil, lembramos que exercer a docência com as crianças não implica seguir receitas prontas e/ou cartilhas. Segundo Martins Filho (2020, p. 242), professoras e professores da Educação Infantil podem se:

[...] desafiar a desenvolver habilidades para escutar as crianças, não só falar para elas o que precisam que façam; aprender com as crianças e não somente ensiná-las os conhecimentos acumulados pelas gerações precedentes; no cotidiano da instituição, dedicar especial atenção aos jeitos de ser das crianças, entendendo que podem significar muito sobre suas formas humanizadoras de ser e estar no mundo; e não apenas humanizá-las de acordo com nossas lógicas de adultos, o que hoje pode nos fazer abrir mão do que nós desejamos para as crianças. Adultizar menos as crianças!

Assim, num debate que se faz impreterível, trazemos à tona as principais repercussões que surgiram frente ao Edital do PNLD 2022, no que diz respeito especificamente ao livro didático para as crianças. Primordialmente, é preciso marcar que tais repercussões não foram contra o Programa, mas em relação ao referido edital que configurou de certo modo “ameaças” às crianças, suas infâncias e uma Educação Infantil de qualidade.

Conforme expõe Nunes (2021), é inegável a relevância do PNLD, isso porque ele é considerado um dos maiores programas de distribuição de livros didáticos do mundo. Logo, não há nenhuma dúvida acerca da sua importância e, por isso, é preciso reiterar que se quis a impugnação do Edital PNLD 2022 e não do Programa. Nunes (2021) adverte ainda que, quando relacionamos livros didáticos e Educação Infantil, certamente há vertentes de análises diversas, contudo, é preciso não confundirmos um edital problemático e equivocado (do ponto de vista de alguns profissionais do campo da educação), com todo o Programa.

Também observamos que as repercussões contrárias ao livro didático para as crianças se sustentam porque entende-se que a presença desse material como recurso principal nas propostas pedagógicas fragiliza conquistas que a área da Educação Infantil vem alcançando, pelo menos, nos últimos 30 anos. A respeito disso, destacamos uma nota da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) que diz:

Para a Undime, os livros didáticos e pedagógicos que compõem o PNLD 2022 além de negarem toda a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5/2009 CNE) e dos currículos construídos à luz da BNCC, incentivam a antecipação do processo de escolarização e de alfabetização para a educação infantil, desconsiderando todos os avanços da pedagogia da infância. (GARCIA, 2021, s/p.).

Nessa avalanche de repercussões, o MIEIB também elaborou uma carta aberta com posicionamento público contrário aos livros didáticos na Educação Infantil, destacando que:

O uso do livro didático nesta etapa se contrapõe às concepções que fundamentam toda a política de educação infantil do país, que concebem as crianças e suas experiências como o centro do processo educativo e não a construção precoce e compulsória do ofício de aluno. (MIEIB, 2021, p. 1).

Complementando, Baptista (2021b) argumenta que é preciso entendermos que a Educação Infantil é diferente do Ensino Fundamental, ou seja, a criança de quatro anos não é só “menor” do que a de oito; ela é diferente, ela vive um ciclo humano diferente e, portanto, ao levarmos isso em consideração, reitera-se que o livro didático para as crianças é absolutamente inadequado na Educação Infantil.

Repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil

Acerca da preparação para o Ensino Fundamental, Miranda (2021) reafirma que este também não é papel da Educação Infantil, porque não nos cabe investir no treino motor de registro de letras e números. Nossa tarefa é promover o desenvolvimento das funções psíquicas-culturais, sobretudo, da fala e do pensamento. Também segundo a autora, na Educação Infantil, não nos cabe preparar para a alfabetização porque a apropriação da cultura escrita se inicia muito antes de a criança tomar o lápis e o papel em sua mão para registrar letras e a apropriação de conceitos matemáticos começa muito antes da identificação, da contagem e do registro de números.

Segundo Coelho (2021), devemos refletir que, se o livro didático não cabe na Educação Infantil, então, os livros mais adequados para as crianças seriam, por exemplo, os de literatura e os informativos. Na mesma direção, Altamirano (2015, p. 39, tradução nossa) afirma que:

Bons livros contam, explicam, narram, propõem, buscam a melhor forma de se comunicar com seus leitores. O conteúdo do texto e a forma como está organizado são fundamentais para um bom livro. Um bom livro infantil é um livro bem escrito, planejado e desenvolvido com inteligência; lindamente desenhado, ilustrado com sensibilidade. Bons livros para os mais pequenos são literários, mas também são livros informativos.

Para compor esse debate, vale lembrarmos que a finalidade precípua da Educação Infantil, com base no Artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), é “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Dessa maneira, concordamos com Baptista (2021a) que, quando assumimos a defesa de propostas pedagógicas contemplando o desenvolvimento integral das crianças, recusa-se uma lógica transmissiva que busca assegurar habilidades e competências, exclusivamente ligadas a uma única área de conhecimento.

A respeito, Fochi (2021) é ainda mais enfático ao afirmar que não podemos confundir que o direito de todas as crianças ao conhecimento sócio-histórico, articulando suas experiências e saberes com o patrimônio sistematizado pela sociedade, vai se consolidar no livro didático. Muito pelo contrário, isso não vai acontecer com as crianças sentadas fazendo exercícios de repetição que não exploram suas potências de fazer, agir, interpretar o mundo, se relacionar, produzir significados etc. Afinal, “as brincadeiras e as interações, como parte da cultura, exigem que as crianças pensem, indaguem, aprendam, o que dificilmente se

esgotará num material como o livro didático, que já vem pronto e conduz o pensamento para um único caminho” (BARBOSA; GOBBATO; BOITO, 2018, p. 10).

Segundo Matos (2021), é muito complicado não observar retrocessos na Educação Infantil. Esta vem sendo atropelada por propostas pedagógicas de escolarização, com páginas repletas nos livros didáticos com foco exclusivo para o preparo da criança para a alfabetização e sem nenhuma contextualização. Em sua perspectiva, tais livros também têm formato de cartilhas.

A partir da análise de uma coleção de livros didáticos destinados a crianças de quatro e cinco anos na etapa da Educação Infantil, Boito, Barbosa e Gobbato (2016, p. 14) afirmam que:

O uso do livro vai roubando os verdadeiros diálogos, os encontros entre as crianças, entre as crianças e o mundo, as crianças e o professor, apagando a imaginação e a criatividade, enfraquecendo a curiosidade, a capacidade de fazer perguntas, de construir hipóteses. Silencia a autoria, das crianças e do professor. Vai colocando em segundo plano o brincar, o jogo simbólico, as linguagens, a arte como dimensão humana, as práticas cotidianas. Afasta da escola as culturas das crianças, a ludicidade, as infâncias.

Cruz (2021) também amplia o debate retomando as concepções atuais de crianças e infância, ou seja, se as crianças são diversas e as infâncias plurais, então: como é possível se fazer um planejamento inflexível? Como é possível adotarmos o livro didático que organiza rigidamente o conteúdo, numa determinada sequência e num determinado tempo? Os livros didáticos levam em conta as curiosidades, os interesses e os desejos das crianças de diferentes agrupamentos?

Ainda para Cruz (2021), as professoras e os professores têm papel fundamental na qualidade da educação das crianças, fundados nas suas possibilidades de escutá-las, registrar as suas observações, interpretar os seus registros, refletir sobre sua própria prática, construir conhecimentos. Isso porque:

[...] a docência na Educação Infantil exige integrar a ciência, a arte e a técnica, superando o tecnicismo pedagógico e cientificismo sem cair no praticismo. Exige resgatar suas bases filosóficas e estéticas [...] cuja intenção não é discorrer sobre arte e infância, mas entre elas firmar uma cumplicidade de mútuos aprendizados, com elas re-aprender o pacto poético de fazer nascimentos: com elas recuperar o delírio dos recomeços na aventura humana de afrontar o desconhecido e o incerto. Trata-se de construir uma pedagogia da infância para o coletivo infantil desde as crianças pequeninhas, partindo dessas características humanas aí projetadas. Uma pedagogia enquanto ciência da prática impõe um esforço interdisciplinar, superando a fragmentação do pensamento, articulando permanentemente teoria e prática. (FARIA; RICHTER, 2009, p. 106, tradução nossa).

Diante disso, novamente é possível compreendermos que o livro didático não contribui para a efetivação do currículo na Educação Infantil porque ele expressa e cristaliza visões pobres de crianças e professoras(es), bem como reduz as(os) professoras(es) a meras(os) executoras(es) em vez de autoras(es). Isso porque são os editores dos livros que determinam os conteúdos, a sequência e o tempo a ser dispendido nas experiências educativas, além de diminuir a possibilidade do desenvolvimento profissional docente (CRUZ, 2021).

Na análise de um livro didático destinado para a pré-escola, Sagrilo e Silva (2016) concluem que tal livro não é significativo na prática docente, porque as práticas de linguagem estão mal compreendidas e acabam priorizando a alfabetização, em detrimento do letramento. Na análise de outro livro didático aprovado no PNLD 2022 para o segmento da Educação Infantil, as autoras Souza, Bastos e Mota (2022) destacam o excessivo número de atividades de escrita no material destinado a crianças de quatro anos. Isso sugere que elas precisam passar parte do seu tempo na escola realizando tarefas que permitam só o treino da escrita, da linguagem oral, em vez de vivenciarem outras experiências de aprendizagens.

Nessa argumentação, concordamos com Martins Filho (2020, p. 241) que é preciso lembrar sempre: “As experiências das crianças não cabem em uma folha A4. As experiências das crianças são construídas para além da A4!”. Portanto, entre variadas repercussões apresentadas e analisadas na presente pesquisa, concluímos provisoriamente, em diálogo com o campo da Pedagogia da Infância, que não há espaço para o livro didático voltado às crianças da Educação Infantil. Assim, a partir das análises realizadas, sistematizamos os principais resultados em relação ao tema investigado:

- Com a promulgação do PNLD 2020-2022, houve grande mobilização nacional por pesquisadoras(es), bem como de movimentos sociais contrários à presença do livro didático para as crianças na Educação Infantil;
- As repercussões se referiram especificamente ao Edital PNDL 2022 e não são contrárias a todo o Programa, sendo reconhecida a grandiosidade e a importância dele para a educação;
- As análises das repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil demonstraram que a adesão deste material vai na contramão de uma

educação que respeita as infâncias e as crianças porque é uma educação que formata, enquadra e antecipa processos de escolarização;

- A presença do livro didático para as crianças também coloca em debate o que é a Educação Infantil. Isso porque essa etapa não é um preparo para o Ensino Fundamental. Uma perspectiva é explorar as múltiplas linguagens, contar histórias, desenhar com variados riscadores, ter contato com livros infantis, vivenciar experiências com a leitura e a escrita; outra é reproduzir sistemas apostilados do Ensino Fundamental, querendo “encaixá-los” na Educação Infantil;
- Analisamos que a Educação Infantil necessita de materiais de apoio como livros informativos e de literatura, brinquedos, materiais não estruturados, diferentes riscadores, entre outras (i) materialidades, mas não livro didático. Por isso, é preciso uma Pedagogia que seja rica, texturada; uma Pedagogia Participativa em que se preconiza a criança como um ator/atriz social, agente, produtora de cultura;
- Por último, os resultados da pesquisa também indicaram que as experiências das crianças não cabem numa folha A4 (MARTINS FILHO, 2020), ou seja, elas não podem ser reduzidas apenas ao cumprimento de tarefas do livro didático.

Em síntese, argumentamos que o livro didático para as crianças não cabe na Educação Infantil porque existirá uma padronização da prática pedagógica, a qual colocará em risco o desenvolvimento integral da criança, assim como o papel da professora e do professor desta etapa, que não são meras(os) aplicadoras(es) de atividades.

4. Para (não) concluir

A presente pesquisa teve por objetivo geral investigar as principais repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil, a partir de uma análise crítica pautada no campo da Pedagogia da Infância.

Considerando as análises e reflexões realizadas, compreendemos que o livro didático para as crianças não cabe na Educação Infantil porque é preciso vislumbrar uma outra educação que rompa com práticas tradicionais de ensino e adultocêntricas; é preciso garantir o desenvolvimento integral da criança e fortalecer a especificidade da docência nesta etapa.

No entanto, apesar da grande repercussão contrária ao livro didático para as crianças, muitas escolas acabaram aderindo a este material, por isso, argumentamos que é preciso analisar cuidadosamente e, com rigor científico, alguns desses livros que chegaram à pré-

Repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil

escola no último ano. Afinal, quais são os conteúdos desses livros didáticos? Quais concepções teórico-metodológicas sobre leitura e escrita estão em jogo? O que se prioriza nesses materiais? Uma Pedagogia centrada apenas no livro didático para as crianças procura responder a quê?

Há perguntas que precisam (e devem) continuar a ser objeto de análise, sendo que muitas delas não podem, é claro, ser respondidas apenas por escrito. Como já dizia Campos (2013, p. 17), no contexto da Educação Infantil, muitas questões “Envolvem processos sociais complexos, interconectados a estruturas econômicas, políticas e sociais, marcadas por heranças históricas e sociais”. Portanto, qualquer resposta sem levar em conta tais processos é rasa e traz fragilidades.

De todo modo, este artigo procurou deixar sua contribuição para um debate atual, lacunar e absolutamente necessário. Consideramos que é imprescindível fortalecer as discussões sobre os livros didáticos para as crianças, a especificidade da Educação Infantil, com contribuições do campo da Pedagogia da Infância.

Enfim, não haveria melhor maneira de pausar esse texto, deixando um Manifesto narrado por Silva (2021). Esperamos que seja inspiração para outra-novas e urgentes lutas em defesa das crianças e desdobramentos dessa pesquisa.

Manifesto da Professora de Educação Infantil em tempos de poucas escolhas
(Professora Ana Paula Soares da Silva, 10 de agosto de 2021)

Não quero livros que me imbecilizam com conteúdos pífios,
Que me apequenam com instruções mecânicas,
Que me humilham com estética pobre,
Que me limitam com pensamentos lineares,
Que não me desafiam com ideias prontas,
Que não me inspiram com receitas robóticas,
Que não me provocam com ações rotineiras,
Que não me desestruturam com explicações simplistas,
Que não me expandem com linguagens parcas,
Que não me desenvolvem com repercussões exaustivas,
Eu quero livro? Quero.
Eu quero livro que me permita conhecimento, arte crítica e criação.

Referências

ALTAMIRANO, Alma Carrasco. Escuelas y construcción de acervos: libros de calidad para la primera infancia. *In*: BRASIL. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações** / Mônica Correia Baptista *et al.* Brasília: MEC, 2015. p. 39-58.

BAPTISTA, Mônica Correia. Livro didático na Educação Infantil, é possível? Orientações para o PNLD 2022. In: **HUMANIDADES UNISINOS**. Mediação por Paulo Fochi, 04 ago. 2021a. 1 vídeo (1h:52min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TA7g1LeQe8Y>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BAPTISTA, Mônica Correia. Livro didático na Educação Infantil. Apontamentos quanto ao risco de adesão ao PNLD-2022. In: **MIEIB**. Mediação por Sandro Vinicius Sales dos Santos, 06 ago. 2021b. 1 vídeo (2h:48min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UH3iLYdtw8&t=6376s>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Projeto de cooperação técnica MED e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancellari; VIEIRA, Lívia Maria Fraga. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. p. 1-3. Disponível em: <https://gestrado.net.br/dicionario-de-verbetes/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. PNLD e Educação Infantil: quais livros para os professores? In: **HUMANIDADES UNISINOS**. Mediação por Paulo Fochi, 10 ago. 2021. 1 vídeo (1h:58min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i2pOVjkj6A&t=5593s>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GOBBATO, Carolina; BOITO, Cristiane. As brincadeiras e as interações nos livros didáticos para educação infantil. **Acta Scientiarum Education**, v. 40, n. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/actaeduc/v40n2/2178-5201-actaeduc-40-02-e31474.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; VAL, Maria da Graça Costa. **Livros de alfabetização e de português**: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2004.

BOITO, Crislane; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GOBBATO, Carolina. Livro didático na Educação Infantil: de que docência estamos falando? In: XI Reunião científica regional da Anped – Anped Sul, 2016, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, p. 1-16, 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em 26 fev. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985**. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-norma-pe.html>. Acesso em: 13 set. 2021.

Repercussões sobre o livro didático para as crianças na Educação Infantil

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017.** Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-norma-pe.html>. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPOS, Maria Malta. Apresentação. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em busca da Pedagogia da Infância: pertencer e participar.** Porto Alegre: Penso, 2013. p. 9-17.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; METZ, Vitória Bassan. A emergência do conceito de Pedagogia da Infância no Brasil e suas reverberações no âmbito da docência na Educação Infantil. **Linha Mestra**, n. 36, p. 311-313, set./dez. 2018. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/118/127>. Acesso em: 13 fev. 2022.

COELHO, Rita de Cássia de Freitas. Livro didático na Educação Infantil, é possível? Orientações para o PNLD 2022. In: **HUMANIDADES UNISINOS.** Mediação por Paulo Fochi, 04 ago. 2021. 1 vídeo (1h:52min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TA7g1LeQe8Y>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira Cruz. O currículo da Educação Infantil é compatível com o livro didático? In: **HUMANIDADES UNISINOS.** Mediação por Paulo Fochi, 11 ago. 2021. 1 vídeo (1h:46min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i2pOVjkj6A&t=5593s>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **Direito à infância: Mário de Andrade e os parques infantis para as crianças de família operária na cidade de São Paulo (1935-1938).** 1994. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
FARIA, Ana Lúcia Goulart de; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Apontamentos pedagógicos sobre o papel da arte na educação da pequena infância: como a pedagogia da educação infantil encontra-se com a arte? In: SMALL SIZE PAPER (org.). **Experiencing art in early years** – learning and development processes and artistic language. Bologna: Edizioni Pendragon, 2009. p. 103-125.

FOCHI, Paulo Sérgio. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: aula aberta da UNISINOS. In: PAULO SÉRGIO FOCHI, 09 abr. 2020. 1 vídeo (1h:20min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nbap-57p2GA>. Acesso em: 13 abr. 2021.

FOCHI, Paulo Sérgio. Livro didático na Educação Infantil, é possível? Orientações para o PNLD 2022. In: **HUMANIDADES UNISINOS.** Mediação por Paulo Fochi, 04 ago. 2021. 1 vídeo (1h:52min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TA7g1LeQe8Y>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GARCIA, Luiz Miguel Martins. **Posicionamento – Considerações da Undime sobre o PNLD para a Educação Infantil.** Brasília, 06 de agosto de 2021. Disponível em:

<http://undime.org.br/noticia/06-08-2021-14-53-consideracoes-da-undime-sobre-o-pnld-para-a-educacao-infantil>. Acesso em: 13 ago. 2021.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na Educação Infantil**. Florianópolis: Editora Insular, 2020.

MATOS, Consuelo Almeida. PNLD e Educação Infantil: quais livros para os professores? In: **HUMANIDADES UNISINOS**. Mediação por Paulo Fochi, 10 ago. 2021. 1 vídeo (1h:58min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i2pOVjkjq6A&t=5593s>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MIEIB. Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil. **Carta aberta do MIEIB – Posicionamento público contrário aos livros didáticos na Educação Infantil**. Brasília, 06 de agosto de 2021. Disponível em: <http://www.mieib.org.br/wp-content/uploads/2023/02/Posicionamento-publico-contrario-aos-livros-didaticos-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

MIRANDA, Stela de. Livro didático na Educação Infantil. Apontamentos quanto ao risco de adesão ao PNLD-2022. In: **MIEIB**. Mediação por Sandro Vinicius Sales dos Santos, 06 ago. 2021. 1 vídeo (2h:48min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UH3iLYydtw8&t=6376s>. Acesso em: 10 jan. 2022.

NUNES, Maria Fernanda. Livro didático na Educação Infantil. Apontamentos quanto ao risco de adesão ao PNLD-2022. In: **MIEIB**. Mediação por Sandro Vinicius Sales dos Santos, 06 ago. 2021. 1 vídeo (2h:48min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UH3iLYydtw8&t=6376s>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Apresentação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Pedagogia(s) da Infância. Dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. vii-x. PERES, Eliane Teresinha; RAMIL, Chris de Azevedo. Cartilhas, pré-livros, livros de alfabetização, livros para o ensino inicial da leitura e da escrita: guardá-los e estudá-los, para quê? **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 34-64, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819412018034>. Acesso em: 28 fev. 2022.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**. 1999. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação**, n.16, p. 27-34, jan./abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/v3P9wYtgnVDf3DcVcywdLSK/?format=pdf&lan>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SAGRILLO, Ana Paula Bolsan; SILVA, Thaise da. Livro didático: um novo elemento nas salas de Educação Infantil. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 4, n. 7, p. 174–186. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5954>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, Ana Paula Soares da. PNLD e Educação Infantil: quais livros para os professores? In: **HUMANIDADES UNISINOS**. Mediação por Paulo Fochi, 10 ago. 2021. 1 vídeo (1h:58min). [Live]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i2pOVjkjq6A&t=5593s>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SOUZA, Isaura Lays Sá Fernandes de; BASTOS, Ana Paula Solino; MOTA, Maria Danielle Araújo. Livros didáticos na Educação Infantil: usá-los ou não? **Revista de Iniciação à Docência**, v. 7, n. 1, p. 58-76, jul./2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/10416>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Notas

ⁱ A pesquisa nomeada “Livro didático na Educação Infantil: uma análise crítica em diálogo com a Pedagogia da Infância” foi financiada pelo Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ/UEMG), Edital 08/2021, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Passos.

ⁱⁱ O PNLD é uma política pública executada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Educação (MEC), destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistemática, regular e gratuita. Mais informações em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>.

ⁱⁱⁱ O Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, criou o Instituto Nacional do Livro.

^{iv} Mais informações em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13526-edital-pnld-2022>.

^v A fala da professora Mônica Baptista está se referindo ao Edital PNLD 2022.

^{vi} Oasisbr é uma Plataforma Brasileira de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto. Mais informações em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>.

Agradecimento: Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ/UEMG).

Sobre a autora

Taís Aparecida de Moura

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMG, unidade Passos. Coordenadora do Grupo de Investigação de Infâncias e Linguagens (GIIL). E-mail: tais.moura@uemg.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5545-3531>

Recebido em: 21/03/2023

Aceito para publicação em: 21/07/2023